

BIÊNIO 2018/2019

Toma posse nova administração do TJRS

Desembargadores foram eleitos para comandar o Tribunal até o dia 1º de fevereiro de 2020

A nova administração para o biênio 2018/2019 do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) tomou posse ontem à tarde, em solenidade realizada no Plenário Ministro Pedro Soares Muñoz, no prédio do TJRS, em Porto Alegre. Os desembargadores Carlos Eduardo Zietlow Duro, Maria Isabel de Azevedo Souza, Almir Porto da Rocha Filho, Túlio de Oliveira Martins e Denise Oliveira Cezar foram eleitos para comandar o Tribunal até o dia 1º de fevereiro de 2020.

“Há hora de chegar e hora de deixar. Hoje, é hora de deixar”, disse o ex-presidente do TJRS, Luiz Felipe Silveira Difini. Durante seu discurso de despedida da presidência do Judiciário gaúcho, Difini fez um balanço dos dois anos de gestão. Falou sobre o contexto mundial, nacional e estadual, declarando que desde o início soube que passa-

ria pela gestão “da crise”. Conforme ele, no biênio 2016/2017, a Justiça do RS julgou mais processos do que ingressaram. Além disso, destacou que 22,5% destes processos ingressaram por meio eletrônico.

“Enfrentamos a recessão econômica e grave crise ética e política, publicamente exposta pelo desvendamento da corrupção presente nos mais altos escalões da vida nacional. No Rio Grande, vivemos histórica crise fiscal, a limitar severamente a capacidade do Estado de honrar seus compromissos, prestar os serviços necessários à população e impulsionar o desenvolvimento”, destacou. Difini ainda enfatizou, ao fim do discurso, o posicionamento contrário à Reforma da Previdência.

O novo presidente do TJRS, desembargador Carlos Eduardo Zietlow Duro, que iniciou a carreira na magistratura do Estado há mais de 30 anos, confessou que “não imaginava ir tão longe”. “Minha intenção em concorrer ao mais alto cargo do Judiciário do RS surgiu há poucos anos”, disse. Segundo ele, a prioridade da atual administração é a prestação jurisdicional ágil e

eficiente.

“Pautando-se, sempre, pelos princípios da absoluta transparência, impessoalidade, legalidade, moralidade, celeridade e eficiência”, detalhou. De acordo com ele, o Poder Judiciário do RS sempre foi reconhecido por sua importância no cenário nacional. “Graças ao empenho e à ação conjunta de todos, nossos qualificados magistrados e servidores, focados na excelência da jurisdição, que é a essência do nosso trabalho, justificativa de nossa prestação de nosso serviço e da existência do Poder Judiciário, solucionando e pacificando conflitos”, enfatizou.

Sobre a Reforma da Previdência, Duro salientou que os magistrados são contrários à proposta “nos moldes como está sendo apresentada”. “Pode se discutir se precisa eventualmente de uma reforma previdenciária, mas tem que ter seus termos, seus limites, resguardando-se os direitos”, afirmou. Segundo ele, é um tema relevante que merece a atenção do Judiciário. “Faremos todo o trabalho político específico no campo adequado, que vai ser o Legislativo”, especificou.



DANIEL SOARES / AJURIS / CP



Juíza Vera Deboni estará à frente da Ajuris durante o biênio 2018/2019

Juíza assume presidência da Ajuris

Defender as prerrogativas da magistratura “para assegurar um Poder Judiciário forte que não seja atacado por reformas legislativas que diminuam a possibilidade do bem julgar do juiz e de garantir direitos” é a prioridade “absoluta” da nova presidente da Associação dos Juizes do RS (Ajuris), a juíza da Infância e Juventude, Vera Deboni, empossada ontem em cerimônia no auditório do Foro Central II.

Deboni comandará a Ajuris no biênio 2018/2019, sucedendo a gestão do juiz Gilberto Schäfer que apresentou suas despedidas. Uma de suas críticas foi sobre as “posturas corrosivas praticadas até por inte-



Martins, Maria Isabel, Duro, Rocha Filho e Denise foram empossados ontem



NOVO PRESIDENTE

Formado em 1984, Duro tomou posse como juiz de Direito, em 1986. Jurisdicionou as comarcas de Panambi e São Francisco de Assis. Foi promovido por merecimento às comarcas de Candelária em 1989, Alvorada em 1989 e Porto Alegre, em 1992. Na Capital, atuou no Projeto Conciliação (Cível e Família). Foi titular da 5ª Vara Cível, 10ª Vara Cível e 4ª Vara da Fazenda Pública, além de ter atuado como juiz de Direito convocado do Tribunal

de Justiça na 2ª Câmara de Férias e 1ª Câmara Especial Cível.

Foi promovido ao cargo de desembargador no TJRS, em 2002.

Atuou na 1ª Câmara Especial Cível e 12ª Câmara Cível e foi membro da 22ª Câmara Cível de 2004 a 2016.

Membro eleito do Órgão Especial do TJRS para os biênios 2012/2014; 2008/2010 e ano de 2007.

Foi 1º vice-presidente do TJRS na gestão 2016/2017.

grantes de tribunais superiores” contra o próprio Judiciário. “Junto com a imprensa somos os dois últimos esteios do estado democrático de direito. Uma imprensa livre e responsável e um Judiciário livre e responsável são os garantidores de direitos e da democracia. O ataque vem porque na verdade nós estamos incomodando”, afirmou.

Em seu discurso, afirmou que “não faltam tentativas de abalar a autonomia administrativa e financeira dos tribunais e de ferir os pilares das garantias da magistratura mediante propostas falaciosas”. Um exemplo, disse, “é a reforma da Previdência, vendida como solução para to-

dos os males do país que atingirá danosamente muitos brasileiros, independentemente da condição social”. Defendeu a previdência pública e condenou a corrupção que “se mostra uma praga que, podada aqui e ali, está sempre a recrudescer”.

Em 73 anos de Ajuris, a juíza Vera Deboni, de 57 anos e natural de Chapecó (SC), é a segunda mulher a presidir a entidade – a primeira foi a juíza Denise Oliveira Cezar (2006/2007). A cerimônia foi prestigiada pelo novo presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Carlos Eduardo Zietlow Duro e dirigentes do Legislativo, PGE, TCE/RS e Câmara de Vereadores.

AEROPORTO SALGADO FILHO

Obras devem começar em março

Um mês após assumir o gerenciamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, a Fraport Brasil anunciou ontem um importante passo para as melhorias no terminal. No final de janeiro houve a assinatura do contrato com o consórcio HTB, Tedesco e Barbosa Mello para a execução das obras. A previsão é que as intervenções comecem no início de março. Segundo a empresa alemã, serão realizadas a expansão do Terminal 1, a extensão da pista-

ta, a adequação das vias de taxiamento e melhorias no sistema de drenagem do aeroporto.

Nesta primeira fase, chamada de 1B, serão investidos aproximadamente R\$ 1,5 bilhão. O valor corresponde à contratação do consórcio, à compra de equipamentos, ao desenvolvimento e gestão do projeto. “Nossa meta é criar um portal aeroportuário moderno, eficiente e focado no cliente”, afirma Andreea Pal, CEO da Fraport Brasil – Porto Alegre, em comunicado emitido pela em-

presa. As obras deverão melhorar a estrutura para passageiros e parceiros, além de permitir a ampliação da malha, com a possibilidade de receber novas rotas. A empresa informou que as licenças ambientais já foram emitidas pelos órgãos reguladores.

A estimativa é que até 700 trabalhadores sejam contratados. A expectativa é de concluir a expansão do terminal até outubro 2019 e a extensão da pista até 2021, o que vai permitir o recebimento de aviões de maior porte.



As obras deverão melhorar a estrutura para passageiros e parceiros

GUILHERME ALMEIDA